

A ESCUTA DE PROFESSORES INICIANTE: COMPLEXIDADES E DESAFIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR NA CIDADE DE JACOBINA/BA.

Isa Miranda Lago Félix ¹

Helga Porto Miranda ²

Lucivane da Silva Amorim ³

RESUMO

Analizou-se o processo de inserção e adaptação do professor iniciante em uma Instituição de Ensino Superior particular em Jacobina-BA, buscando compreender as expectativas, desafios e necessidades formativas desses profissionais. Com abordagem qualitativa, fundamentou-se na pesquisa-ação e na análise de prosa, oportunizando aos docentes participantes expressarem suas vivências por meio de entrevistas reflexivas. Os resultados evidenciaram que a transição de bacharel para docente envolve tensões e incertezas, marcadas pela ausência de formação pedagógica, insegurança diante da sala de aula e dificuldades em lidar com a heterogeneidade dos estudantes e a cultura do imediatismo. A pesquisa contribui para reflexões sobre políticas de acolhimento e formação continuada no ensino superior, fortalecendo a prática pedagógica e favorecendo a permanência e desenvolvimento dos novos docentes

Palavras-chave: Professor iniciante, Ensino superior, Prática docente, Adaptação, Mentoria

INTRODUÇÃO

O desejo de tornar-se professora do ensino superior surgiu a partir da percepção do impacto que os docentes tiveram na minha formação profissional. Apesar da graduação em Fisioterapia, o contato com a docência despertou o interesse em compreender as dificuldades enfrentadas por quem inicia nessa profissão sem formação pedagógica prévia. As vivências como professora iniciante, especialmente na Faculdade Ages de Jacobina, evidenciaram a importância de refletir sobre o processo de inserção e adaptação docente, bem como sobre o apoio institucional necessário para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa.

¹ Pós-graduanda do mestrado de Educação e Diversidade da Universidade Estadual da Bahia - BA, isalago18@hotmail.com

² Doutora em Educação PUC-SP, Docente Adjunta da Universidade Estadual da Bahia - BA, helgaportopc@gmail.com

³ Pós-graduanda do mestrado de Educação e Diversidade da Universidade Estadual da Bahia - BA, cpluamirim13@gmail.com



Ser professor iniciante no ensino superior é um processo permeado por desafios, inseguranças e descobertas. A ausência de formação didático-pedagógica e o domínio ainda incipiente de metodologias ativas tornam o início da carreira um momento de intensas aprendizagens e adaptações. Nesse contexto, emergiu a necessidade de propor uma **mentoria entre docentes iniciantes e experientes**, com o intuito de favorecer a socialização profissional, o fortalecimento da identidade docente e a melhoria da qualidade de ensino.

Dessa forma, esta pesquisa busca compreender como ocorre o processo de inserção do professor iniciante no ensino superior e quais estratégias podem auxiliar sua adaptação, considerando o contexto da Faculdade Ages de Jacobina, uma instituição em expansão e constante renovação de seu corpo docente.

Objetivo geral:

- Analisar o processo de inserção e construção da docência do professor iniciante em uma Instituição de Ensino Superior particular na cidade de Jacobina/BA.

Objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos professores iniciantes atuantes na instituição pesquisada;
- Mapear os desafios e complexidades enfrentados por esses docentes no início da carreira;
- Construir uma proposta de mentoria voltada às necessidades formativas do professor iniciante, promovendo sua integração e desenvolvimento profissional.

Em relação as referências bibliográficas utilizadas, há o uso de livros, periódicos e artigos, dissertações e teses. Há uma predominância de Michael Huberman (1992, 1995, 2000, 2013), Marcos Tarciso Masetto (1998, 2002, 2003, 2012, 2013), António Nóvoa (1991, 1995, 2008, 2009, 2019, 2021), Selma Garrido Pimenta (1999, 2004, 2005, 2011, 2018), Maurice Tardiff (2000, 2002, 2005, 2008, 2010, 2011, 2014), Marília Morosini (2000). Os autores supracitados trouxeram respaldo científico a respeito do professor universitário, da vida docente, da formação de educadores. Esse referencial serve como base para a nossa pesquisa, trazendo valiosas informações para auxiliar na escrita deste trabalho.

METODOLOGIA



A pesquisa tem abordagem qualitativa compreendendo-se como se deu a formação do ser e quais as interferências que o meio causou nesse processo, compreendendo o processo de aprendizagem e ensino. Optamos pela pesquisa ação por constituir um tipo de pesquisa em que há participação ativa dos sujeitos pesquisados, são eles que irão relatar quais foram as expectativas e desafios enfrentados ao se tornarem professores iniciantes no ensino superior.

A pesquisa foi realizada na Faculdade Ages, que está sediada na cidade de Jacobina, no Território de Identidade do Piemonte da Chapada Diamantina (TIPCD). Voltou-se o olhar para os professores iniciantes da Faculdade Ages. Serão selecionados docentes que atuem nos cursos da área de ciências humanas, ciências exatas, ciências da saúde, ciências biológicas e ciências agrárias, que estão alocados no que é chamado de grande área 1.

Esse trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Bahia (CEP/UNEB), pois houve o envolvimento de seres humanos nela. Foi aprovado, sob o CAAE 89372225.8.0000.0057.

Realizamos entrevistas reflexivas com 06 professores iniciantes, o roteiro para a elaboração das mesmas foi inspirado em Bernadete Gatti no seu livro do ano de 2005, Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.

As entrevistas foram realizadas de forma individualizada, respeitando a disponibilidade de cada professor. 01 entrevista foi realizada no Centro Integrado de Saúde, clínica escola da faculdade Ages, 01 na casa do professor e 04 em formato online. Todas foram gravadas mediante autorização do entrevistado. Anotações importantes foram sendo realizadas pela pesquisadora no roteiro impresso, para que nenhuma informação relevante pudesse passar despercebida, para posteriormente serem usadas na transcrição.

Os sujeitos possuirão entre si homogeneidade e se encaixarão na definição de professor iniciante de Huberman (1989, p. 39), partindo do princípio descrito por Gatti em sua obra, (2005, p. 17-18):

O grupo será composto a partir de alguns critérios associados às metas da pesquisa. Deve ter uma composição que se baseie em algumas características homogêneas dos participantes, mas com suficiente variação para que apareçam opiniões diferentes ou divergentes.

Para a identificação dos participantes, identificamo-nos por números, seguindo a ordem de cada momento, em uma segunda oportunidade, foram identificados por nomes de escritores brasileiros famosos, foram eles Machado de Assis, Graciliano Ramos, Jorge



Amado, Raquel de Queiroz, Clarice Lispector e Cecília Meireles. Assim facilitando a transcrição das falas.

A próxima etapa, após a conclusão das seis entrevistas, foi o momento de transcrição dos dados obtidos. Foi realizada a escuta atenciosa das gravações, de cada participante. A transcrição foi feita automaticamente pelo aplicativo de áudio do celular da pesquisadora. Finalizamos com 28 páginas de transcrições. Durante a análise dos dados, foi necessário em certos momentos voltar e ouvir o áudio original para conferir o que realmente foi dito.

A análise foi feita em prosa como descrito por Marli André (1983, p. 67-68):

A análise de prosa é aqui considerada uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos.... É preciso pois que o método de análise permita a identificação de tópicos e temas principais na situação de tópicos e temas principais na situação estudada, mas que também ajude a questionar frequentemente as interpretações e ofereça indicações para interpretações alternativas.

Como narrado por André (1983), é permitido observar a densidade dos dados analisados, interpretando o significado dos discursos feitos pelos sujeitos ao narrar a própria experiência. Dessa forma nos permitimos o questionamento constante, das nossas próprias interpretações. Por isso dividiremos esse momento em eixos, objetivos e temas, como sugerido pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fundamental que se entenda a importância de momentos formativos, onde exista de fato um tempo para se tratar de questões pedagógicas, levando o auxílio necessário ao professor, sempre respeitando a subjetividade de cada dentro do seu papel. Tardif (2014, p. 230), diz a respeito dessa subjetividade e da importância da ação docente:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume a prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Diante deste cenário, o choque do real, unido as muitas atribuições da profissão e do público discente cada vez mais heterogêneo, e imerso na cultura do imediatismo, exige do professor iniciante competências pedagógicas, apoio institucional e um diálogo e troca



constante com professores experientes para o enfrentamento do processo de inserção e adaptação.

À luz das análises realizadas, é possível inferir que apesar de todos os desafios que os professores enfrentam ou enfrentaram ao longo dos anos iniciais da docência, eles se mostram positivos, exercendo o ofício por amor, sabendo que podem ser agentes de transformação na vida dos alunos, transmitindo a eles de forma mais elucidante tudo o que aprendeu.

As necessidades formativas dos professores iniciantes no ensino superior revelam um cenário de transição, busca constante, descobertas e lacunas que existem na própria instituição. Mesmo àqueles com alguma vivência na área.

Como observado nos parágrafos anteriores, na nossa pesquisa os professores apesar de serem iniciantes na faculdade Ages, já tiveram outras experiências docentes. Ainda assim há uma falha na formação quando se trata da própria instituição. Ser formado em bacharel e trabalhar como professor, é de fato, um desafio.

Mas além do próprio desafio de ensinar, as demandas institucionais podem também ser uma barreira na profissão. Perguntamos aos professores, “Se você pudesse escolher qual o tipo de treinamento imediato seria mais útil para sua prática pedagógica?”, tivemos respostas diversas.

A resposta do professor Machado de Assis foi interessante, para ele:

Acho que deveria ter um treinamento para mostrar os desafios mais comuns e mostrando quais as expectativas da coordenação frente ao professor. Para que a gente também tivesse mais autonomia.

Isto revela uma demanda trazida também pelos outros professores, uma necessidade de clareza nas informações e direcionamento do que deve ser feito, de fato. A ausência de momentos de instruções gera nos professores um sentimento de tatear no escuro e ir aprendendo com a própria.

A professora Cecília Meireles disse que para ela seriam “**Ferramentas para o ensino**”. A própria instituição dispõe de instrumentos para orientar quanto a comunicação com outros docentes, também com intuito de informar sobre atualizações referentes a cada semestre.



Porém, não há nada bem direcionado às metodologias de ensino. Isto não se limita apenas à matérias físicos ou digitais, mas também a orientações, estratégias e suportes que facilitem o ato de estudar.

Dois dos nossos professores sentem falta de instruções quanto a plataforma utilizada pela instituição, como manuseá-la para realizar a postagem de notas, presenças e o uso de todos os recursos digitais que estão nela. Por exemplo, temos um guia de biblioteca online, que é de suma importância para a educação continuada dos professores e para a confecção de aulas, mas ainda subutilizada, não apenas pelos professores, mas também pelos alunos. Esta poderia ser uma pauta de aula, inclusive para explicar aos discentes como usufruir deste produto.

Os professores também sentem falta de uma explicação mais detalhada a respeito das avaliações, apesar desses comunicados de atualizações serem enviados constantemente em grupos de *whatsapp* e *email*. Mas a queixa dos docentes é referente ao período inicial, quando contratados, a falta que sentem dessa instrução mais próxima, para que já iniciem no ofício a par de todas as atribuições.

Quanto à educação continuada todos os professores nos relatam realizar cursos ou pós-graduação de atualização. Mas sempre na área de formação de graduação, nenhum deles em educação. O que nos revela que há interesse em permanecer atualizado.

André (2005, p. 116)

Reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades e possa buscar os instrumentos e apoios necessários, sejam eles colegas mais experientes, ex-professores da universidade, ações oferecidas na escola ou em outros espaços formativos.

Como dito por André, ser professor é um movimento de permanente aprendizagem. É necessária atenção para perceber quais as necessidades formativas que os professores, facilitando o processo de ensino na relação horizontal, professor – aluno.

É necessário que os professores sejam capazes de possuir os saberes docentes, muitas vezes não percebidos, mas inerentes a eles. Segundo Tardif (2014, p.37-39), esses saberes são 4.

O primeiro são os saberes da Formação Profissional, que estão relacionados ao que se aprende na formação inicial, na graduação, e na formação continuada, (pós-



graduação, cursos, mestrado, doutorado). E nesse momento já temos um dilema a ser vivido pelos docentes formados em bacharel, eles não aprendem a ensinar durante a graduação, diferente dos licenciados. Fato este que pode ser motivo de estresse, preocupação e dificuldade para estar no cargo.

O segundo saber são os Saberes Disciplinares, referentes aos saberes que o professor possui sobre a disciplina a ser ministrada. Temos aqui uma redução das tensões, pois o professor bacharel sabe sobre a sua profissão, então nem sempre terá dificuldade para ensinar. Mas não há ausência de tensões nesse caso, porque por vezes, o docente especialista em uma área, precisa lecionar sobre outra área diferente, que pode sim, gerar um desafio enorme. Segundo Tardif (2014, p. 38):

Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) são transmitidos nos cursos e departamentos universitários independentemente das faculdades de educação e dos cursos de formação de professores

Isso nos mostra que há uma diferença entre saber ensinar e saber sobre o que ensinar. O que é comum aos professores que não tem habilidades pedagógicas, é exatamente esse dilema, dominar determinado tema, mas não saber transmitir isso aos alunos.

O terceiro saber, segundo Tardif, são os Saberes Curriculares, que são muito particulares de cada instituição. Levando esses professores a estarem aptos a desenvolver o trabalho em determinado local, pois precisam conhecer o projeto pedagógico, o plano de ensino, as diretrizes avaliativas. É não apenas dominar o conteúdo a ser ministrado, mas saber como organizar ele no currículo institucional do local em que está inserido.

Nesse ponto, temos um outro dilema comum entre os docentes bacharéis. Não se aprende essa parte burocrática da função de professor, esse é um ponto aprendido muito na prática, e na troca de vivências com colegas mais experientes.

O quarto saber são os Saberes Experienciais, que emergem da experiência diária e da vivência em sala de aula. Nesse ponto, a importância desse saber é de igual valor para professores formados em licenciaturas ou bacharelados. O contato com os alunos, a troca com os colegas, o dia a dia na instituição e na sala de aula, geram um aprendizado que nenhuma teoria é capaz de suprir. Para Tardif, (2014, p.39):



Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos.

O *habitus* é a internalização de um sistema, guiado pela percepção, pensamento e ação. Tudo que é sentido e vivido dentro de uma sala de aula, a troca de informações com os alunos e de experiências com os colegas, geram o saber-ser, sabendo se portar frente as situações vivenciadas. O saber-fazer é construído pouco a pouco nas habilidades técnicas e práticas.

Tardif (2014, p. 39), ainda incita quem é o chamado “professor ideal”:

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Fazendo uma amálgama de um ser capaz de unir em si próprio características pedagógicas e domínios do manejo prático, atributos que faltam aos professores iniciantes bacharéis, mas que são aprimorados e adquiridos ao longo dos meses, proporcionando uma melhor experiência vivenciada pelos professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio dessa pesquisa foi escrever sobre professores iniciantes, sendo uma. Ser fisioterapeuta, formada em um curso de bacharelado, sem nenhum ensinamento sobre como é ensinar, como é ser professora e ser professora, foi no mínimo cômico.

Em tese, eu escrevi sobre mim, como sujeito oculto em cada entrevista, em cada transcrição de áudio, em cada análise feita. Me identifiquei com os relatos de todos os entrevistados.

Conhecer autores como Maurice Tardif, Marli André, Marcos Tarcisio Masetto, Antônio Nóvoa, Michel Huberman, me fez visualizar o ensinar de outro modo, me fez aprender a teoria do que eu ensinava na prática e não sabia ao menos dar nome. Com eles compreendi o pouco que sei hoje sobre educação. Antes desse momento, eu só conhecia autores da área da fisioterapia.

Nos desafiámos a escrever sobre professores iniciantes, justamente por me encaixar nessa função. E apesar de não ter sido uma tarefa fácil, foi cheia de experiência. No início a ideia de realizar um grupo focal era perfeita. Tínhamos tudo arquitetado e na



nossa idealização daria certo, até que os horários dos professores não se combinavam, e precisamos mudar para entrevista. Primeiro percalço da pesquisa, modificar a metodologia.

As entrevistas aconteceram do modo mais confortável para cada professor, para que fosse possível que elas acontecessem sem intercorrências. Todos foram extremamente solícitos e mesmo em meio a rotinas exaustivas de trabalho conseguiram um tempo para a realizar a pesquisa com grande satisfação.

As visões parecidas e também diferentes sobre a mesma situação nos levam a refletir como a percepção individual da mesma situação vem carregada com outras situações vividas. Foram respeitadas as subjetividades de cada um, compreendendo como aconteceu o processo de cada docente.

Entender o professor iniciante e todo o processo que o cerca é desafiador. Visualizar na prática que um profissional formado em bacharelado está na sala de aula precisando dominar os saberes docentes, é confrontar a teoria acadêmica e a imprevisibilidade do cotidiano.

Compreendemos com essa pesquisa que a importância que se faz ter um profissional experiente ao lado, guiando e orientando o mais novo na profissão. Além disso, ter uma coordenação atenciosa faz diferença no que diz respeito ao processo de inserção.

A seguir estão alguns achados da pesquisa:

- ➔ O choque do real, unido as muitas atribuições da profissão e do público discente cada vez mais heterogêneo, e imerso na cultura do imediatismo, exige do professor iniciante competências pedagógicas, apoio institucional e um diálogo e troca constante com professores experientes para o enfrentamento do processo de inserção e adaptação.
- ➔ Apesar de todos os desafios que os professores enfrentam ou enfrentaram ao logo dos anos iniciais da docência, eles se mostram positivos, exercendo o ofício por amor, sabendo que podem ser agentes de transformação na vida dos alunos, transmitindo a eles de forma mais elucidante tudo o que aprendeu.
- ➔ A carência latente da realização de momentos de formação continuada. Com orientações sobre a prática pedagógica, a elaboração de aulas, de atividade avaliativas. Promover momentos de mentoria, com ensinamentos de práticas pedagógicas, além de facilitadores burocráticos, podem facilitar o processo de inserção.



- É necessário atenção para perceber quais as necessidades formativas que os professores, facilitando o processo de ensino na relação horizontal, professor – aluno.

Esta pesquisa não é fim de uma investigação acerca dos professores iniciantes da faculdade Ages, pelo contrário, esperamos contribuir ainda mais com esse público alvo, ajudando a transformar a educação, começando pelos professores para que esses estejam mais capacitados a formar alunos mais preparados.

REFERÊNCIAS

CERVI, Gicele Maria. **Docência Universitária: Concepções, experiências e dinâmicas de investigação**. Xanxerê: Meta Editora, 2014. P. 52.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4. Ed – São Paulo: Cortez, 2000 – (Biblioteca de educação. Série 1. Escola ; v.16). p. 79

ESTRELA, Maria Teresa. Processos de identificação de necessidades - uma reflexão. **Revista de Educação**, [S. l.], v. VIII, n. 1, p. 29-48, 1 ago. 1999. P. 29

FELDMANN, Marina Graziela; MIRANDA, Helga Porto. O professor iniciante no ensino superior: o que dizem as pesquisas?. In: NOFF S, Neide de Aquino (org.). **FORMAÇÃO DE EDUCADORES, PESQUISA E CRIATIVIDADE : DESAFIOS ATUAIS**. [S. l.]: EDUC – Editora da PUC-SP, 2022. p. 175-192. P 179-181

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. **O professor iniciante no ensino superior. Aprender, atuar e inovar**. [S. l.]: Editora Senac São Paulo, 2013. 139 p.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Líber Livro Editora, 2012.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida dos professores. In: NOVOA, Antonio. Vidas de Professores. Porto (Portugal): Porto Editora, 1989, p. 38-39.

MASETTO, Marcos Tarciso. Docência na universidade. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012. P. 33



